



FIQUE POR DENTRO

REGISTRO ELETRÔNICO

11 DE NOVEMBRO DE 2020 - Nº 132



LIBERTAS PERDE QUALIDADE ESTRUTURAL E FUNCIONAL E PREOCUPA PARTICIPANTES

Mudanças implementadas pela atual direção da Fundação Libertas vem sendo considerada muito prejudiciais à qualidade no atendimento e trazendo séria preocupação aos participantes.

A Libertas forçou o desligamento de profissionais que sempre prestaram atendimento qualificado aos participantes na tomada de decisões relativas aos planos da Fundação e processos de aposentadoria. Instituiu programa de desligamento “voluntário” e exerceu pressão para que estes profissionais se afastassem de suas atividades, sob pena de serem prejudicados com eventual demissão sem incentivos. Com isto, a Libertas perdeu quadro técnico de elevado conceito junto à base de participantes.

A Libertas está também decidindo pela manutenção permanente de quadros técnicos no trabalho em home office, não retornando a trabalho presencial mesmo após pandemia. Demonstram não conhecer os seus assistidos onde os mesmos não dispõem de estruturas de internet e nem de computadores para acessarem suas informações, reclamações e solicitações.

A Fundação Libertas está tomando iniciativa para vender prédio da sua sede, sem discutir com os participantes e sob a alegação de ganhos financeiros. Além de se desfazer de um patrimônio que garante a solidez dos planos e tem uma valorização garantida, a iniciativa especulativa deixaria os participantes sem o local de localização central e privilegiada e teriam que se submeter a atendimento “nas nuvens” do sistema eletrônico.

Pior ainda, pretendem agregar outros planos à Libertas, para formar uma previdência complementar e de todos os servidores do Estado, o que pode trazer severo risco para os participantes que investem seus recursos na Fundação durante toda uma vida. Planos a serem agregados têm características muito diversas, podendo trazer ônus nos custos da Fundação com passivos e demandas judiciais, o que poderia exigir de todos nós contribuições extraordinárias que praticamente inviabilizariam nossa permanência nos planos, trazendo grande prejuízo.

Esta diretoria executiva da Libertas segue a mesma orientação do Governo Zema para cortar custos e sucatear estruturas de estatais, sempre com o firme propósito de prejudicar a eficiência de atendimento, gerar reclamações e facilitar a vida de eventuais compradores de patrimônios



públicos.

Decisões como estas de cortar atendimento com atividades presenciais e estruturas físicas são tomadas de forma unilateral, sem concordância do Conselho Deliberativo, como também não passa pelo Conselho a proposta de vender o prédio da Álvares Cabral, principal ativo da Fundação.

A Libertas, desde a Fundasemg e até a Previminas, é o nosso maior patrimônio e devemos exigir que seja administrada com transparência e com decisões sendo amplamente discutidas com toda a base de participantes e patrocinadoras.

Acompanhe mais informações em nosso site www.sindagua.com.br ou pelas redes sociais:

 facebook.com/sindaguamg  instagram.com/sindagua.mg  twitter.com/sindaguamg  WhatsApp (31) 9 7324 6913